

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE
RACIAL NA ESCOLA

Jeany Santos Andrade

A AFRICANIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DA LITERATURA

Belo Horizonte

2016

Jeany Santos Andrade

A AFRICANIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DA LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Políticas de Promoção da Igualdade Racial na Escola, pelo Curso de Especialização em Políticas de Promoção da Igualdade Racial na Escola, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Dra. Marlene de Araújo

Belo Horizonte
2016

Andrade, Jeany Santos.

A africanidade na educação infantil através da literatura
/ Jeany Santos Andrade. - UFMG/FaE, 2016.

42 f., enc.

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título em Políticas de Promoção da Igualdade Racial na Escola, pelo Curso de Especialização em Políticas de Promoção da Igualdade Racial na Escola, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora : Dra. Marlene de Araújo

Bibliografia : f. 25.

Anexos : f. 27-42.

1. Educação Infantil -- Teses. 2. Relações Etnicorraciais -- Teses. 3. Literatura Infantil -- Estudo e ensino -- Teses.

I. Título. II. Araújo, Marlene de. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Jeany Santos Andrade

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Políticas de Promoção da Igualdade Racial na Escola, pelo Curso de Especialização em Políticas de Promoção da Igualdade Racial na Escola, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Dra. Marlene de Araújo

Aprovado em 09 de abril de 2016.

BANCA EXAMINADORA



Patrícia Maria de Souza Santana – Faculdade de Educação da UFMG



Marlene de Araújo – Centro Universitário do Leste de Minas Gerais



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL NA ESCOLA

UFMG

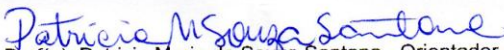
FOLHA DE APROVAÇÃO

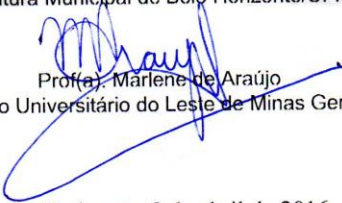
A africanidade na Educação Infantil por meio da Literatura

JEANY SANTOS ANDRADE

Monografia submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL NA ESCOLA, como requisito para obtenção do certificado de Especialista em POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL NA ESCOLA, área de concentração POLÍTICAS DE PROMOÇÃO

Aprovada em 09 de abril de 2016, pela banca constituída pelos membros:


Prof(a). Patricia Maria de Souza Santana - Orientador
Prefeitura Municipal de Belo Horizonte/UFMG


Prof(a). Marlene de Araújo
Centro Universitário do Leste de Minas Gerais

Belo Horizonte, 9 de abril de 2016.

RESUMO

O presente texto foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica sobre educação e raça, sobre as diretrizes curriculares para a inserção do conteúdo sobre Africanidade na Educação Infantil. Junto ao material bibliográfico, foi realizada também uma pesquisa de campo, onde foi trabalhado com as crianças de uma turma de Educação Infantil de quatro anos, o livro “Bruna e a Galinha D’angola”. O presente trabalho tem por objetivo explicitar como a cultura africana foi ignorada no ambiente escolar, nos textos escolares, diante da hegemonia da cultura predominante, sempre marcada pela raça branca, pelos europeus, de forma a anular quase que por completo as marcas da cultura de outros povos. Com isso, gradativamente foi ocorrendo à negação de valores, de culturas, bem como a ausência da criação de uma identidade étnico-racial de forma a estruturar o imaginário coletivo das gerações futuras. A criação e promulgação da Lei 10639/2003, alterou a Lei 9394/1996 de forma a estabelecer a obrigatoriedade da Educação das Relações Raciais e do ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana.

Palavras chave: África. Educação Infantil. Literatura. Ideologia

ABSTRACT

This text was made from a research literature on education and race, on the curricular guidelines for the inclusion of content on Africanity in kindergarten. Next to the bibliographic material also was conducted field research, where he worked with the children in a class of Early Childhood Education four years, the book "Bruna and Chicken D'Angola". This paper aims to describe how African culture has been ignored in the school environment, in school texts, before the hegemony of the dominant culture, always marked by the white race, by Europeans, so as to eliminate almost completely the marks of culture other people. Thus gradually was taking place the negation of values, cultures, and the absence of the creation of a racial ethnic identity in order to structure the collective imagination of future generations. The creation and enactment of Law 10639/2003, amended the Law 9394/1996 in order to establish the obligation of Education Race Relations and the teaching of history and african-Brazilian and African culture.

Keywords: Africa. Child education. Literature. Ideology

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. APRESENTAÇÃO PESSOAL.....	08
3. APRESENTAÇÃO DA ESCOLA.....	09
4. APRESENTAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	11
4.1 Objetivos.....	11
4.1.1 Objetivo Geral.....	11
4.1.2 Objetivo Específico.....	12
5. DESENVOLVIMENTO	13
5.1 Fundamentação Teórica.....	13
5.1.1 A literatura infantil e personagens negros: em busca de um encontro.....	13
5.1.2 A questão étnico-racial.....	14
5.1.3 Espaço (lugar) da literatura na educação infantil.....	16
5.2 Metodologia e Prática Pedagógica	18
5.3 Análise das Atividades	23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
7. REFERÊNCIAS	25
8. ANEXOS	27
Anexo I	27
Anexo II	28
Anexo III	29
Anexo IV	30
Anexo V.....	31
Anexo VI	32
Anexo VII	33
Anexo VIII	34
Anexo IX	35
Anexo X	36
Anexo XI.....	37
Anexo XII	38
Anexo XIII	39
Anexo XIV	40
Anexo XV	41
Anexo XVI.....	42

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é o primeiro estágio de escolarização que é proporcionado pelo poder público às crianças. E por sua característica própria, que é trabalhar com a criança ainda pequenina, esta etapa da educação infantil deve se preocupar também com a formação de valores, bem como com a aquisição da noção de pertencimento a um grupo além de sua família. Partindo deste pressuposto, torna-se de fundamental importância que toda criança tenha, principalmente na etapa inicial de sua vida, seus valores, cultura, suas origens étnico-raciais respeitadas,

E este reconhecimento requer práticas políticas e pedagógicas voltadas para a valorização da cultura africana no currículo do ensino fundamental. Desta forma se torna necessário que a escola assuma estratégias pedagógicas de valorização das diversidades de forma a promover situações pertinentes à superação da desigualdade étnica racial presente tanto na escola como na sociedade como um todo.

Ao se trabalhar com a educação infantil, foi sendo percebida a ausência de personagens, atores negros nos diversos textos e historinhas infantis que fazem parte do universo, do imaginário da criança nesta etapa de sua vida. Assim sendo, percebeu-se a necessidade de, ao trabalhar o conto, a literatura, surgissem personagens que remetesse à cultura africana, seus valores, suas cores, sua ambiência, todo o contexto africano.

Diante da percepção desta necessidade premente, optou-se por trabalhar no cotidiano da sala de aula o livro “Bruna e a Galinha D’angola” de Gercilda de Almeida. Junto a este livro, foi assistido também o Clip “O Galinho D’angola foi embora”, que também remete aos mesmos parâmetros do livro de Gercilda de Almeida.

A prática pedagógica seguiu uma ordem didática a partir da audição da leitura do livro, como: roda de conversa, exploração visual, pintura, recriação dos desenhos, inferências, exploração sobre quais crianças conhecem este tipo específico de ave, e as referências à cultura negra, bem como onde está localizado a África e afins.

Tem-se a consciência de que a questão da igualdade racial requer um trabalho longo, contínuo, de forma a fazer com que os valores culturais de grupos étnico-raciais marginalizados socialmente como da população negra referendado no cotidiano. Embora se tenha clareza do tamanho da luta a ser iniciada, percebe-se também de que a educação não é um processo neutro. A escola via educação, via currículo, discurso próprio, como reprodutora e produtora de relações sociais criadas entre as pessoas, acaba transmitindo para as gerações todo um arcabouço comportamental sedimentado pela sociedade, pelos usos e costumes.

E é neste sentido que se pretende trabalhar a educação. Perseverar, para que o trabalho pedagógico seja coerente com as pessoas envolvidas no processo, suas inferências, seus valores, seu modo de ser, e de viver suas raízes.

2. APRESENTAÇÃO PESSOAL

Trabalho com a educação infantil há 15 anos sendo na maior parte desse tempo com crianças de quatro anos que são do 1º período. As crianças dessa idade amam histórias e meu foco da ACPD será trabalhar histórias com personagens negros para implementação da Lei 10.639/03. Nas “Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais” está citado que:

As atividades de leitura e de produção de textos precisam ser planejadas com o intuito de problematizar a vivência cotidiana dos educandos e agir sobre ela, transformando-a. [...] Porém, se a exclusão social se dá de forma material e simbólica ao negarmos as contribuições e presença do negro na história e cultura brasileiras, assim como dos povos dos quais descende, da sua herança africana, produzimos uma exclusão simbólica. BENTO (2011). p.114

3. APRESENTAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal “Pingo de Gente”¹ localizada em Ribeirão das Neves/MG oferece as modalidades de Educação Infantil, funcionando nos turnos manhã e tarde, e 1º ano do Ensino Fundamental, no turno da tarde.

A escola encontra-se localizada em um bairro de periferia da cidade de Ribeirão das Neves, com razoável índice de violência agravados pelo tráfico de drogas.

Possuindo prédio próprio, com estrutura de alvenaria, a E. M. Pingo de gente está localizada em terreno que não oferece riscos aos/as alunos/as, em local salubre. É constituída por duas alas, interligadas por corredores e rampas.

A primeira ala possui:

Duas salas de aula, cada uma contendo um quadro negro, quadro de avisos, armário para professor e móveis como carteiras e cadeiras para vinte alunos e um professor;

Uma sala destinada para almoxarifado;

Uma secretaria contendo mesas, cadeiras, um computador, uma copiadora, prateleiras de ardósia para arquivos de vida escolar dos alunos, arquivos de aço com quatro gavetas cada, destinados à vida funcional dos servidores da escola;

Uma instalação sanitária, anexa à sala dos professores;

Uma biblioteca com um pequeno acervo de livros infantis, mesas, cadeiras, televisão, aparelho de DVD, estantes de aço e vários jogos, tais como: quebra cabeça geométrico, jogos da memória, blocos lógicos, etc.;

Uma sala de professores contendo uma mesa com cadeiras, um computador, uma impressora matricial, uma impressora jato de tinta e dois quadros de aviso;

Uma sala para a diretoria com uma mesa, cadeiras e armários;

Uma sala para crianças de 2 anos a 3 anos, com estantes de alvenaria, quadro, televisão, rádio e um banheiro em anexo;

Uma sala para crianças de 6 meses a 1 ano e 11 meses, com 12 berços, estantes em alvenaria e bancada em ardósia com banheira adaptada;

Uma lavanderia com tanque, máquina de lavar roupas e armários e estantes em aço.

¹ O nome da escola é fictício ,uma vez que não houve solicitação e logo, autorização por escrito para que se fizesse uso definido de nome e localidade da mesma.

A segunda ala possui:

Quatro salas de aula, cada uma contendo um quadro negro, quadro de avisos, armário para professor e móveis como carteiras e cadeiras para vinte alunos e um professor;

Um refeitório com um lavatório em inox, mesas e bancos;

Uma cantina com dispensa, um freezer, uma geladeira, um fogão industrial de quatro bocas, duas estantes de aço, vasilhames de cozinha e prateleiras de pedra ardósia;

Um banheiro destinado aos funcionários;

Dois instalações sanitárias destinadas aos alunos, tendo em cada uma um banheiro adaptado para deficientes físicos; Próximo à entrada dos banheiros há quatro bebedouros elétricos.

A escola ainda possui:

- Um pátio cimentado destinado à prática de educação física e atividades recreativas, cercado com tela.

Atualmente a escola atende 226 crianças na Educação Infantil, sendo 76 na creche, faixa etária de 6 meses a 3 anos e 11 meses, 60 crianças no 1º período, faixa etária de 4 anos e 40 crianças no 2º período, faixa etária de 5 anos. Já no 1º ano do Ensino Fundamental atende um total de 50 alunos, na faixa etária de 6 anos.

No corrente ano letivo, a Escola Municipal Pingo de Gente conta com 42 funcionários que atendem um total de 226 alunos efetivamente matriculados nos dois turnos.

Os alunos da escola são moradores da periferia da cidade de Ribeirão das Neves, considerada uma região de classe baixa. As crianças muitas vezes são carentes de recursos físicos, bem como materiais.

A faixa etária predominante está entre 6 meses a 6 anos de idade. Os alunos seguem normas preestabelecidas pela escola quanto ao uso do uniforme, horário de entrada, intervalos e saída.

Durante os intervalos há funcionários que zelam pela utilização adequada das dependências da escola e da segurança dos/as alunos/as. Os/as alunos/as utilizam o horário do intervalo para se reunirem em grupos a fim de se descontraírem e servirem-se da merenda-

A relação dos/as alunos/as com os/as professores/as e demais funcionários/as é de respeito, salvo alguns problemas de ordem disciplinar, que são resolvidos pela direção da escola em conjunto com as famílias.

4. APRESENTAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

O Brasil em sua Constituição Federal se declara um país democrático e plural em sua identidade étnico racial. Entretanto, as marcas do preconceito e da discriminação estão presentes nos relacionamentos interpessoais, nas entrelinhas dos discursos que permeiam a sociedade. Por sua própria formação populacional é um país heterogêneo, múltiplo, com uma diversidade cultural enorme. Mas na prática ainda permanecem o Know-how da cultura europeia (o colonizador branco), sendo nos documentos oficiais, nos livros didáticos e afins.

Diante desta constatação e tendo a escola a responsabilidade social de promover a pluralidade de valores, se torna necessário propiciar situações onde ocorra o encontro destas culturas, sendo o trabalho com a Literatura Infantil uma boa oportunidade para tal.

O trabalho com a literatura Infantil possibilita o encontro com a pluralidade de valores, culturas, costumes e conhecimento dos personagens não tão conhecidos como os citados nos clássicos infantis tradicionais. Assim, este trabalho se apresenta como uma boa oportunidade de se promover a igualdade racial na escola, o reconhecimento de outras formas de cultura como também culturas de valor, culturas de um determinado povo, bem como a inclusão deste conhecimento no cotidiano das crianças da Educação Infantil.

4.1. Objetivos

Junto a turma de Educação Infantil foram traçados os seguintes objetivos:

4.2. objetivo geral

-A partir da leitura de textos da Literatura Infantil focalizar a diversidade etnoracial presente na formação do povo brasileiro. Pretende desta forma criar estratégias onde as crianças tenham contato com novos personagens presentes no texto que diferenciem do padrão até então conhecido nos textos tradicionais.

-Partindo dos conhecimentos destes novos personagens, criar situações de interação de conversas, de forma que as crianças possam inferir, descobrir, conhecer e conviver no dia a dia com novas configurações ideológicas, colocando-as em seu cotidiano.

4.3. Objetivo específico

A partir da Literatura Infantil , possibilitar a criação de situações onde as crianças tenham seu universo cultural ampliado, de forma a perceber as diferenças culturais ,como também dignas de apreço , para assim:

-Se identificar e reconhecer como parte de um contexto valorizado socialmente, principalmente diante da escola;

-Perceber a diversidade e valorizá-la;

-perceber e valorizar a importância da cooperação, do respeito e da solidariedade entre as pessoas e o respeito as diferenças.

5. DESENVOLVIMENTO

5.1. Fundamentação Teórica

5.1.1 A literatura infantil e personagens negros: em busca de um encontro.

Vejo uma grande oportunidade em trazer para as crianças histórias que retratem não somente personagens de sua cor/raça, mas que tragam também questões de sua origem e cultura de outros povos, com ênfase na cultura africana, por ser esta uma das culturas predominantes na formação do povo brasileiro, bem como por sua forte presença onde esta localizada a escola.

Objetivos Gerais da Educação Infantil:

A prática da educação infantil deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades: • desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações; • descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar; • estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social; • estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração; • observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação; • brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades; • utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva; • conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade. RECNEI (2006), p.65

Diante da pluralidade de competências que devem ser desenvolvidas no espaço da educação Infantil enquanto possibilidade de formação de valores torna-se necessário salientar que a criança aprende desde o momento em que nasce, logo, propiciar situações de interação social emocional, prazerosa, de forma a melhor adaptação desta no ambiente escolar se torna inseparável do ato de cuidar em si, que é como se configura este espaço tempo em relação à idade das crianças que ali estão.

E o momento de contar histórias é um momento muito rico, com o qual todas as crianças se identificam. Assim sendo, trabalhar a questão étnico-racial através da literatura se configurou como um ótimo momento de lazer, relacionamento, envolvimento, possibilidade

de expressão emocional, artística, bem como pelo simples prazer de se distrair, de ouvir uma bela história.

Diante destes pressupostos, surgiu a vontade de se trabalhar com as crianças da Educação Infantil o texto literário que focalizasse outro parâmetro de beleza, de construção de imagens e de modos de ser e de ver do/a protagonista da história ouvida. E como o curso de capacitação que fiz nos remete a todo o processo de conscientização da necessidade de se trabalhar os valores provenientes da cultura africana e da valorização do povo negro, achei interessante a possibilidade de iniciar um trabalho com as crianças tendo como foco a cultura africana.

5.1.2. A questão étnico-racial

Para se trabalhar com a temática da educação étnico-racial na educação infantil se torna necessário que se respeite toda a especificidade própria desta faixa etária bem como as etapas do desenvolvimento relativo à idade da turma com a qual se trabalha. No livro Educação e raça – Perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas, em relação à temática da educação racial na educação infantil Rosenberg (2012), salienta que.

No entanto, o que nos mostrou os autores utilizados no levantamento bibliográfico sobre a criança negra, é os livros didáticos ou mesmo infanto-juvenis devem ser utilizados de forma crítica, pois podem contribuir de forma negativa para a autoestima da criança negra e de seu pertencimento racial; no entanto, podemos encontrar livros que podem ser muitos úteis no fortalecimento de uma auto imagem positiva para essa criança. ROSEMBERG (2010). p.32

Dessa forma não podemos desenvolver atividades com livros que privilegiem somente a pessoa da cor branca, pois devemos lembrar que a maior parte dos alunos de escolas públicas são negros/as. E esses/as alunos/as sempre foram deixados/as de lado como se nunca tivessem existido em sala de aula. Isso é uma forma de exclusão. Quanto ao papel da escola em relação ao tema estudado, Silva (2010), assevera que:

A escola ainda ocupa um papel preponderante na formação dessa criança, pois, segundo Guattari, o que consta não é a técnica, é o efeito da política semiótica dos adultos sobre as crianças. Esse efeito diz respeito a todas as nossas crenças e valores que diariamente inculcamos nos nossos alunos. Ou seja, a criança percebe o que fazemos e não só aquilo que a gente diz que faz. SILVA (2010), p.38).

Ou seja, devemos acreditar que podemos combater o racismo. A partir do momento que nossa prática diária for coerente com nossas palavras, às crianças também perceberão o respeito existente pelas diferenças que existem em sala de aula.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana enfatizam que:

Mais um equívoco a superar é a crença de que a discussão sobre a questão racial se limita ao Movimento Negro e a estudiosos do tema e não à escola. A escola, enquanto instituição social responsável por assegurar o direito da educação a todo e qualquer cidadão, deverá se posicionar politicamente, como já vimos, contra toda e qualquer forma de discriminação. A luta pela superação do racismo e da discriminação racial é, pois, tarefa de todo e qualquer educador, independentemente do seu pertencimento étnico-racial, crença religiosa ou posição política. O racismo, segundo o Artigo 5º da Constituição Brasileira, é crime inafiançável e isso se aplica a todos os cidadãos e instituições, inclusive, à escola. (BRASIL, 2004, p.16)

É importante mencionar que o/a professor/a tem o dever de combater toda forma de racismo e discriminação não somente em sua sala de aula, mas na escola como um todo. Ainda, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana é referendado que a obrigatoriedade de inclusão de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos da Educação Básica só ocorreu devido à pressão de grupos organizados da sociedade. A importância desta obrigatoriedade reside no fato de que foi reconhecido que além de garantir espaço e lugar para os negros na escola, torna-se imperioso valorizar a história e a cultura deste povo.

A importância do estudo de temas referentes à cultura negra e cultura afro-brasileira não se limita apenas a pessoas negras e sim a toda a população de uma forma geral, uma vez que todos devem se educar enquanto cidadãos atuantes em uma sociedade, plural, diversificada, com várias etnias, onde todos têm o direito de serem respeitados e o dever de respeitar as etnias diferentes da sua.

O texto da Lei nº 10.639/03 defende que:

Entretanto, do papel para a vida social, há uma grande distância a ser transposta, e o desencadeamento desse processo não significa sua efetiva adoção, tampouco seu completo enraizamento no chão das escolas públicas e privadas do País. A efetivação e a implementação de leis no campo educacional dependem em grande medida de um conjunto de condições que lhes permitam a realização plena. Nesse cenário, a escola tem sido considerada historicamente um espaço de repercussão e reprodução do racismo. Como mostra sua história e revelam as dinâmicas sociais produzidas nesse locus, trata-se de uma instituição que dificilmente consegue lidar com identidades forjadas num contexto de diversidade, reconhecendo-as e tratando-as de forma igualitária e digna, e com saberes e patrimônios culturais produzidos pelos grupos étnico-raciais do País. BRASIL.(2004), p.24.

A importância de se trabalhar a literatura, a busca por referências da cultura negra teve como pressuposto a necessidade de propiciar as crianças um contato e reconhecimento da cultura africana, suas referências, cores, influências da mesma na cultura brasileira. Brasil(2006) afirma que cada fase da vida apresenta suas especificidades ,requerendo de quem lida com ser humano uma atenção especial às necessidades que caracterizam cada momento. No período em que consideramos a educação infantil, isto é em que a criança tem de zero a seis anos, é fundamental ficar atento ao tipo de afeto que recebe e aos modos como ela significa as relações estabelecidas com e por ela. Desde o nascimento, as condições materiais e afetivas de cuidados são marcantes para o desenvolvimento saudável da criança.

De acordo com o supracitado autor, é com o outro, pelos gestos e palavras com os quais o outro lida com ela, é que a criança internaliza a forma como é tratada, percebida. Assim conforme este tratamento, a mesma estruturará sua identidade, e terá então subsídios para organizar e representar seu mundo atribuindo significados a o meio que a cerca. “Seus conceitos e valores sobre a vida, o belo, o bom, o mal, o feio, entre outras coisas começam a se constituir nesse período”.

Em face destes argumentos, se faz necessário questionar a imagem que a educadora traz de criança e de infância, pois tais imagens traduzem a relação adulto-criança e se refletem na organização das atividades nas instituições e especialmente, nas variadas formas de avaliação utilizadas. Promover a reflexão sobre a imagem de criança que dá suporte as práticas dos/as educadores/as possibilita a compreensão das singularidades e potencialidades de cada criança, podendo contribuir para promover condições de igualdade.

A educadora por sua vez identifica Brasil (2006), com pessoa humana, também está imersa em um contexto sócio cultural e como tal, deve responder a ele. Assim, manifestar-se, contra todas as formas de discriminação é uma tarefa que lhe cabe, uma vez que como educadora. Esta não deve se omitir diante da violação dos direitos das crianças.

5.1.3. O espaço (lugar) da literatura na educação infantil

No espaço da Educação Infantil as crianças não encontram textos para aprender, mas aprendem com eles, afirma Fronckowiak (2010). Elas não buscam textos para estudar ou para se alfabetizar, mas nesse convívio em que é irrelevante chamar atenção para a mensagem que os livros transmitem, aprendem sobre si, sobre os outros e sobre os modos de viver no coletivo. E isso desde sempre! Um bebê não se interessa pelo significado literal dos versos enquanto a mãe, a babá ou a professora toca seus olhos, nariz e boca recitando o brinco “janela/janelinha/porta e campainha/blim blom”.

Fronckowiak (2010) ressalta que:

Antes de ler o código escrito e de dominar o alfabeto, a criança lê o valor do incomunicável da linguagem atravessa da hospitalidade das palavras ,gestos e ritmos a ela oferecidos pelos que a mantêm ,cuidam e amam. Antes de desenvolver habilidades manuais de precisão com lápis e linhas, os pequenos produzem textos orais, leem imagens e compartilham com adultos e outras crianças o tempo espaço que lhe foi dado experimentar na trajetória – breve ainda, mas não menos significativa de sua vida. FRONCKOWIAK (2010), p.06

O texto literário não chega às crianças não alfabetizadas sem a mediação do adulto e muito menos sem as intenções educativas envolvidas nessa mediação, identifica Fronckowiak (2010). Ler livros de imagens, narrativas, poesias ou poemas narrativos às crianças que ainda não dominam o código escrito significa, através da localidade do adulto contador, descortinar para elas o potencial do poético (no sentido de que a poesia é uma arte da linguagem humana, independente de seus modos de concretização e fundamentada em estruturas antropológicas mais profundas) para a construção da autonomia oral da criança, o que não acontece a partir de qualquer leitura. A leitura de viva voz considera o *“valor das pausas, da alteração da voz, do jogo do ritmo e das sensações que esses elementos poderão provocar no corpo da criança que ouve”*.

Para que o convívio do leitor com a literatura resulte efetivamente nessa aventura especial que é a leitura, muitos são os fatores em jogo, identifica Coelho (2000). E para compreender melhor estes fatores convém que se observe os estágios do desenvolvimento infantil. Na primeira infância ,período que compreende os anos entre 15/17 meses aos 03 anos a criança inicia o reconhecimento da realidade que a rodeia principalmente pelo contato afetivo e pelo tato. É a chamada fase da “invenção da mão”, pois seu impulso básico é pegar em tudo que se acha a seu alcance. É também o momento em que a criança começa a conquista da própria língua e passa nomear a realidade a sua volta. Para estimular tal impulso natural, as gravuras de animais ou de objetos familiares à criança devem ser incluídas entre seus brinquedos, como bichos de pelúcia, qualquer material macio. Para gravuras, desenhos ou ilustrações, pode ser utilizado pano, plástico papel grosso.

O importante nesta fase ,conforme Coelho (2000) é essencialmente a atuação do adulto, manipulando e nomeando os brinquedos ou desenhos. E nessa fase que o mundo natural e o mundo cultural (o da linguagem nomeadora) começam a se relacionar na percepção que a criança começa a ter do espaço global em que vive. E a segunda infância

,que se inicia a partir dos 2/3 anos é a fase em que começa a predominar os valores vitais (saúde) e sensoriais (prazer ou carência física ou afetiva) e quando se dá a passagem da indiferenciação psíquica para a percepção do próprio ser. É o início da fase egocêntrica e dos interesses ludo práticos. Impulso crescente de adaptação ao meio físico e crescente interesse pela comunicação verbal, assevera Coelho (2000). Em casa ou na escolinha, a presença do adulto é fundamental quanto a sua orientação para a brincadeira com o livro. Aprofunda-se a descoberta com o mundo concreto e do mundo da linguagem atravessa das atividades lúdicas. Tudo o que acontece ao redor da criança é para ela muito significativo.

5.2 Metodologia e Prática Pedagógica

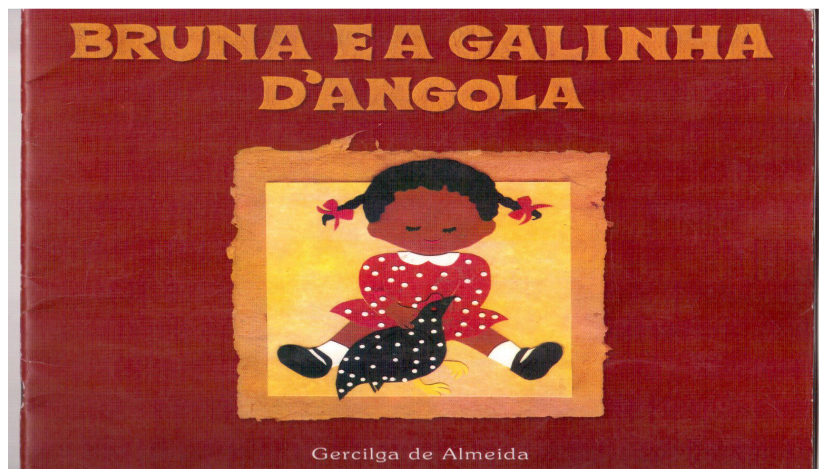
Como o trabalho a ser desenvolvido com os alunos foi através da literatura infantil fiz uma pesquisa na biblioteca da escola e decidi trabalhar o livro “Bruna e a galinha D’angola” por ser tratar de uma personagem negra e que os alunos iriam se identificar bastante com ela. O livro trata também de um bicho de estimação que também é um assunto bastante atrativo para os educandos. Também foi levado em consideração que o livro fala de descendência e costumes africanos.

O trabalho foi desenvolvido em uma turma de 1º período com 20 alunos com idade de quatro anos. A maioria dos alunos são negros e poucos brancos. O trabalho foi dividido em uma sequência de atividades que descrevo a seguir:

1º momento:

Foi realizada a leitura do livro com os alunos com bastante conotação. Em seguida foi realizada uma roda de conversa onde foi discutido qual era a cor da personagem Bruna, se algum aluno se parecia com ela e o aluno Elias (nome fictício¹) falou que tinha a mesma cor dela e a aluna Joana (nome fictício¹) disse que usava trança igual a Bruna. Falaram também das histórias que a vó de Bruna contava para ela. E o aluno Kaio (nome fictício¹) disse que gostava muito da sua vovó. Em seguida falamos sobre o bicho de estimação da personagem e que ele veio de muito longe. Somente um aluno conhecia a galinha d’angola porque tinha no sítio de seu avô. Os alunos observaram também como era colorido o “panô” um tecido pintado a mão. Viram também que a Bruna vivia em uma tribo como vivia sua vó na África.

¹ Todos os nomes de alunos terão esse termo “nome fictício” para não expor a identidade dos mesmos.



2º momento:

Chegou a hora do reconto. Fizemos uma roda e alguns alunos fizeram o reconto da história. Foi muito interessante, pois contavam a história com muito entusiasmo e sem esquecer nenhuma parte e com muita riqueza de detalhes.

3º momento:

Fizemos uma atividade de desenho livre, onde eles retrataram a história através de desenhos. Nesta idade eles gostam muito de desenhar. Utilizaram lápis preto, lápis de cor e folha colorida. Demonstraram muito capricho e criatividade nesta atividade.



4º momento:

O alunos fizeram uma pintura sobre a história. Utilizaram tinta preta e branca, papel A4, canetinha e lápis preto. Passei tinta na palma da mão dos alunos e em seguida carimbamos a mão na folha, isso seria o corpo da galinha d'angola. Em seguida fizeram pintinhas brancas no corpo da galinha e desenharam a sua cabeça, depois terminaram de ilustrar o cenário. Como gostam também muito de pintar os educandos demonstraram muito interesse em desenvolver esta atividade.



5º momento:

Levei para a sala de aula o mapa mundi para mostrar a localização do Brasil e da África. Após apreciação do mapa os alunos fizeram alguns comentários: A aluna Yasmim(nome fictício¹) falou como o Brasil ficava longe da África, o aluno Ramon(nome fictício¹) perguntou como as pessoas conseguiram chegar até aqui e eu falei que eles vieram de navio e que fizeram uma viagem muito longa. A aluna Laura(nome fictício¹) comentou que eles teriam ficado muito cansados da viagem.

6º momento:

Foi entregue aos alunos uma pesquisa para fazer com os pais sobre quem conhecia a ave galinha d'angola . No dia seguinte fizemos uma roda de conversa e somente o aluno Felipe(nome fictício¹) já conhecia a ave pois o seu avô tinha algumas galinhas d'angola no seu sítio e o aluno costumava fazer passeios no sítio do avô. Os demais alunos demonstraram muito interesse nesta pesquisa pois falaram que não tinha uma galinha de estimação mas tinha gato, cachorro e que eles gostam muito dos animais.

7º momento:

Foi apresentado para os alunos pelo data show um vídeo retirado do you tube sobre como vivem a galinha d'angola, seu habitat e costumes. Os alunos gostaram muito de conhecer a forma de vida desse animal e que nem sabiam que existia esse tipo de ave. A aluna Laura(nome fictício¹) comentou que a galinha d'angola se parece com as galinhas que tem na sua casa mas que uma das diferenças é que ela é preta com bolinhas brancas e as galinhas que tem na sua casa são de outras cores.

5.3. Análise das atividades

O trabalho com este livro possibilitou um momento muito rico em relação a aprendizagem desses alunos. O entusiasmo demonstrado foi muito grande. Eles desenvolveram as tarefas com criatividade e muito interesse. E o foco principal que era em trabalhar a história com uma personagem negra mostrou como é importante trabalhar personagens negros em sala de aula.

Os alunos se viam na história e se sentiam valorizados pela personagem “Bruna” se parecerem com eles. O fato da personagem da história usar tranças e essa ser uma das características de algumas alunas da sala fez com elas se identificassem bastante com a menina do livro.

Na hora do reconto a maioria das crianças quiseram participar e esse momento foi muito importante para a oralidade e socialização das crianças, pois no momento em que o aluno faz o reconto os demais colegas estão ouvindo com atenção e respeitando aquele momento de interação.

Na atividade do desenho livre eles puderam retratar no papel a forma como viam a história e utilizarem a criatividade para desenhar. O momento da pintura é muito atrativo para as crianças dessa idade. Na minha sala de aula eles esperam ansiosos os dias da pintura. Após a pintura os trabalhos são expostos e todos podem apreciar a produção do outro.

Com a apresentação do mapa mundi eles puderam ter uma idéia de localização do Brasil com relação à África que é a terra de nossos ancestrais e como o povo negro veio trazido de muito longe.

Com relação a atividade de pesquisa sobre quem conhecia a galinha d’angola onde foi respondido que somente um aluno conhecia, abriu-se uma discussão sobre animais de estimação. Os alunos não tinham uma galinha, mas tinham outros animais e demonstraram muito afeto por eles.

Na apresentação do vídeo eles assistiram com muita atenção e aprenderam como vivem as galinhas d’angola e puderam ouvir o som que elas emitem como contado na história.

Enfim trabalhar com este universo encantador da literatura infantil onde os alunos se sentem atraídos e familiarizados faz com que as atividades sejam desenvolvidas com interesse e faz com que os objetivos propostos sejam alcançados.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O compromisso do /a educador/a infantil com a construção da personalidade da criança é enorme. É um “lugar social” ainda não bem definido, visto ser nova esta função. De acordo com as novas configurações familiares, com as novas necessidades sociais, novos sujeitos vão sendo necessários e o/a educador/a infantil é uma dessas invenções do século XXI. Antes era a babá, a secretária da mãe, a tia, a avó, a irmã mais velha. E todos, naquele espaço familiar já tinham seus valores previamente estabelecidos e a entrada da criança em um espaço maior, além de sua família, era mais tardia.

Hoje a criança ainda bebê já tem sua mochilinha arrumada e como pequeno trabalhador/a vai a campo para vivenciar mais um dia. Vai ao encontro deste profissional e de seus inúmeros coleguinhas. Espaço, tempo, valores, emoções, uma infinidade de vivências se entrecruzam criando um espaço único que precisa ser inventado, criado, de forma a propiciar àquelas crianças uma formação humana, social, individual baseada na igualdade, na solidariedade, em valores coesos, onde cada uma seja única e o grupo seja respeitado.

E é no contexto das relações que se delineiam, que entra a necessidade premente de se trabalhar outros valores que não os da cultura padrão, da normalidade oriunda de presunção de uma legitimidade da hegemonia branca, tão cantada nos livros de Contos de Fadas, personagens enfatizam a beleza branca, da pele clara, dos olhos claros, os cabelos lisos... Mesmo nos textos poéticos, com versos, rimas, sons cadenciados, cantigas de ninar, a hegemonia da pessoa de cor branca, bem como seus valores, são sempre difundidos e isto permanece no imaginário da pessoa que ela nem atina por sua ausência. É como se esta ausência fosse normal, uma vez que este “ser” simplesmente “não existe.”

E no imaginário das crianças, sua aparência é sem graça, sua pele é escura, logo, é feia, sem viço... A mudança que precisa ocorrer, vai levar tempo. Mas este tempo deve começar agora, com a mudança de postura de cada um, cada uma, desde a educação infantil. É um compromisso social que a sociedade deve a toda uma população que sempre foi suprimida, desvalorizada, ignorada.

7. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino. (Orgs.). **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. Autêntica Editora. Belo Horizonte. 2010 (Coleção Cultura negra e Identidades: 18)

ALMEIDA, Gercilda de. **-BRUNA E A GALINHA D'ANGOLA**. Ilustrações de Valeria Saraiva. 3ª ED. Editora Didática e Científica e Pallas Editora. Rio de Janeiro. 2003.

BENTO, Maria Aparecida Silva. **A identidade racial em crianças pequenas**. In: BENTO, Maria Aparecida Silva (org.). Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: CEERT, UFSCar, MEC.2011.

BRASIL-Ministério da Educação. Secretaria de educação Continuada. Diversidade e Inclusão. **História e Cultura Africana e Afro-brasileira na Educação Infantil**/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília: MEC/SECAD, UFSCar. 2014

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Conselho Nacional da Educação**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Parecer CEB nº 022/98 aprovado em 17 de dezembro de 1998. Relator: Regina Alcântara de Assis. Brasília, DF, 1998.

BRASIL, **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da História afro-brasileira e africana**. Brasília/DF: SECAD/MEC, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para a educação das relações Étnico-Raciais** Brasília: SECAD. 2006

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental.Referencial curricular nacional para a educação infantil** .Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação.Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.3V.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil-Teoria**. Análise. Didática.1ed.Moderna.São Paulo.2000

FRONCKOWIAK, Ângela. **O Encontro de Crianças e Literatura na Educação Infantil**. Revista PÁTIO. EDUCAÇÃO INFANTIL. ANOVII Nº 24 JUL/SET 2010

GOMES, Nilma Lino (Org.). Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei 10.639/2003. Brasília: MEC, UNESCO, 2012.

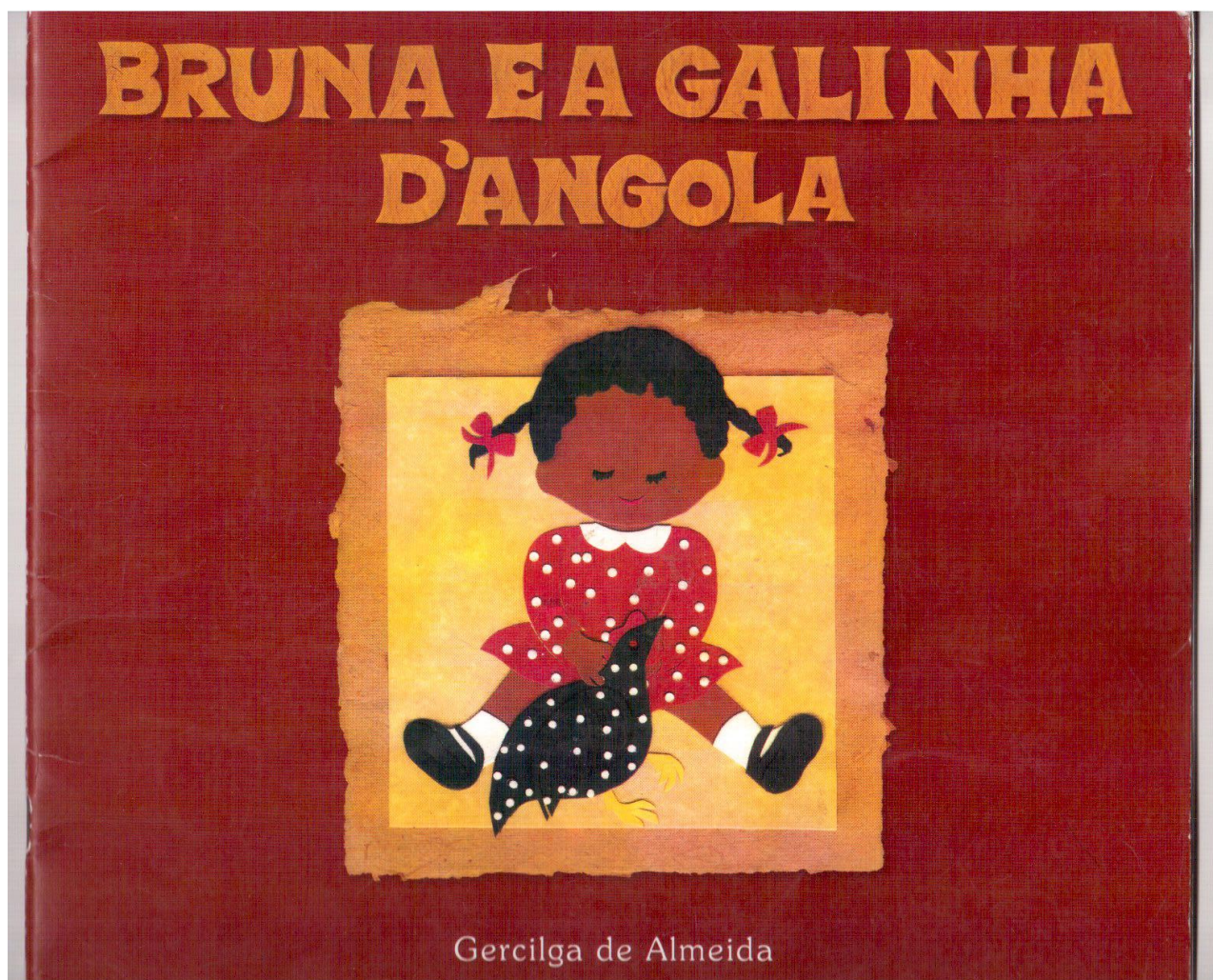
ROSEMBERG, Fúlvia. A implementação do Programa Internacional de Bolsas de Pós-Graduação da fundação Ford: **uma experiência brasileira de ação afirmativa**. In: ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino. (Orgs.). Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Autêntica Editora. Belo Horizonte. 2010 (Coleção Cultura negra e Identidades: 18)

SILVA JUNIOR, Hédio. **Anotações conceituais e jurídicas sobre educação infantil, diversidade e igualdade racial.** In: BENTO, Maria Aparecida Silva (Org.). -Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo. 2012

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **-Estudos Afro-Brasileiros :Africanidade e cidadania.**In: ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino. (Orgs.). Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Autêntica Editora. Belo Horizonte. 2010 (Coleção Cultura Negra e Identidades)

8. ANEXOS

Anexo I



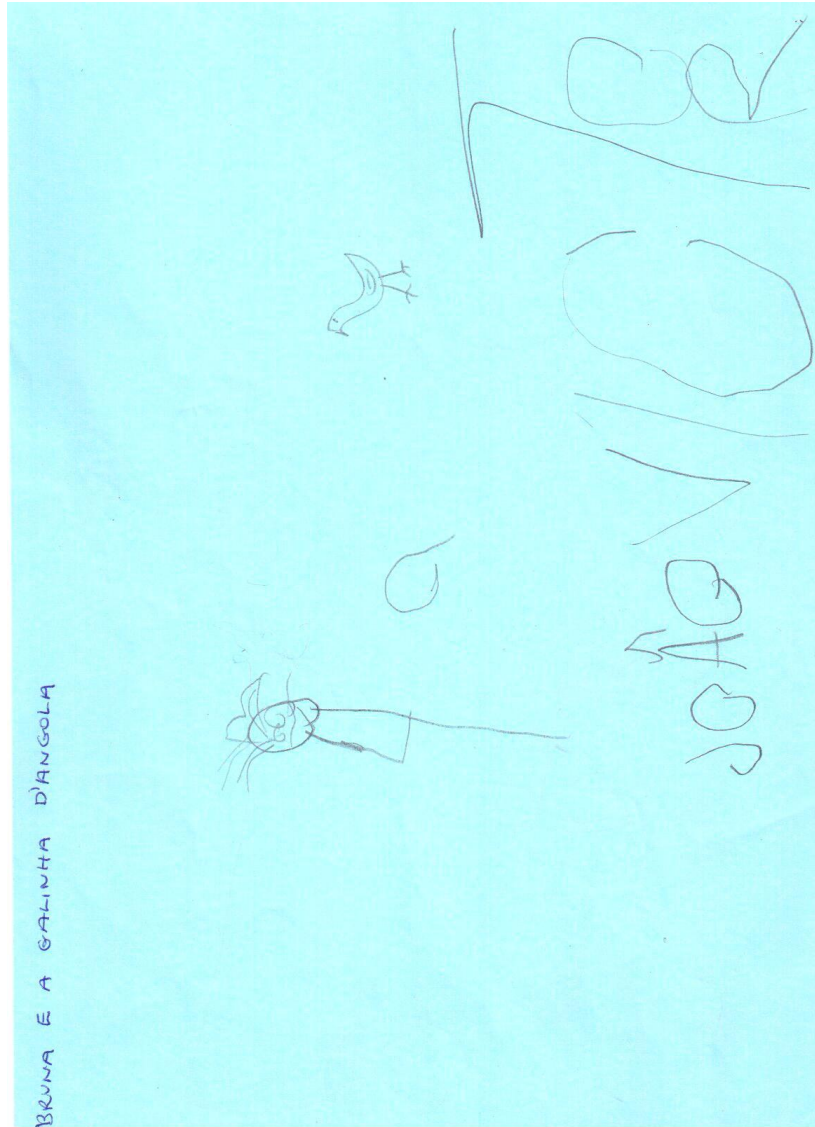
Anexo II



Anexo III



Anexo IV



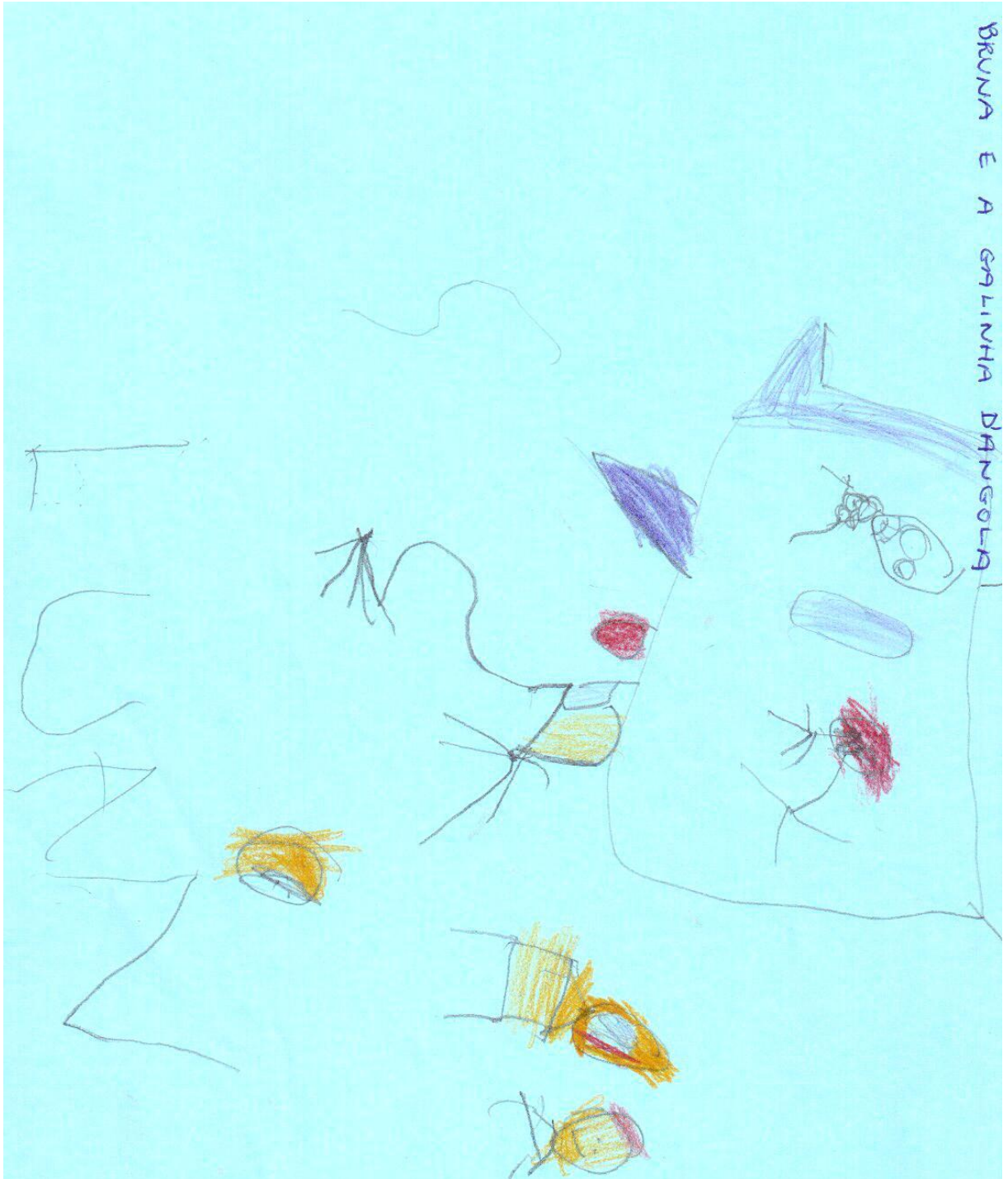
Anexo V



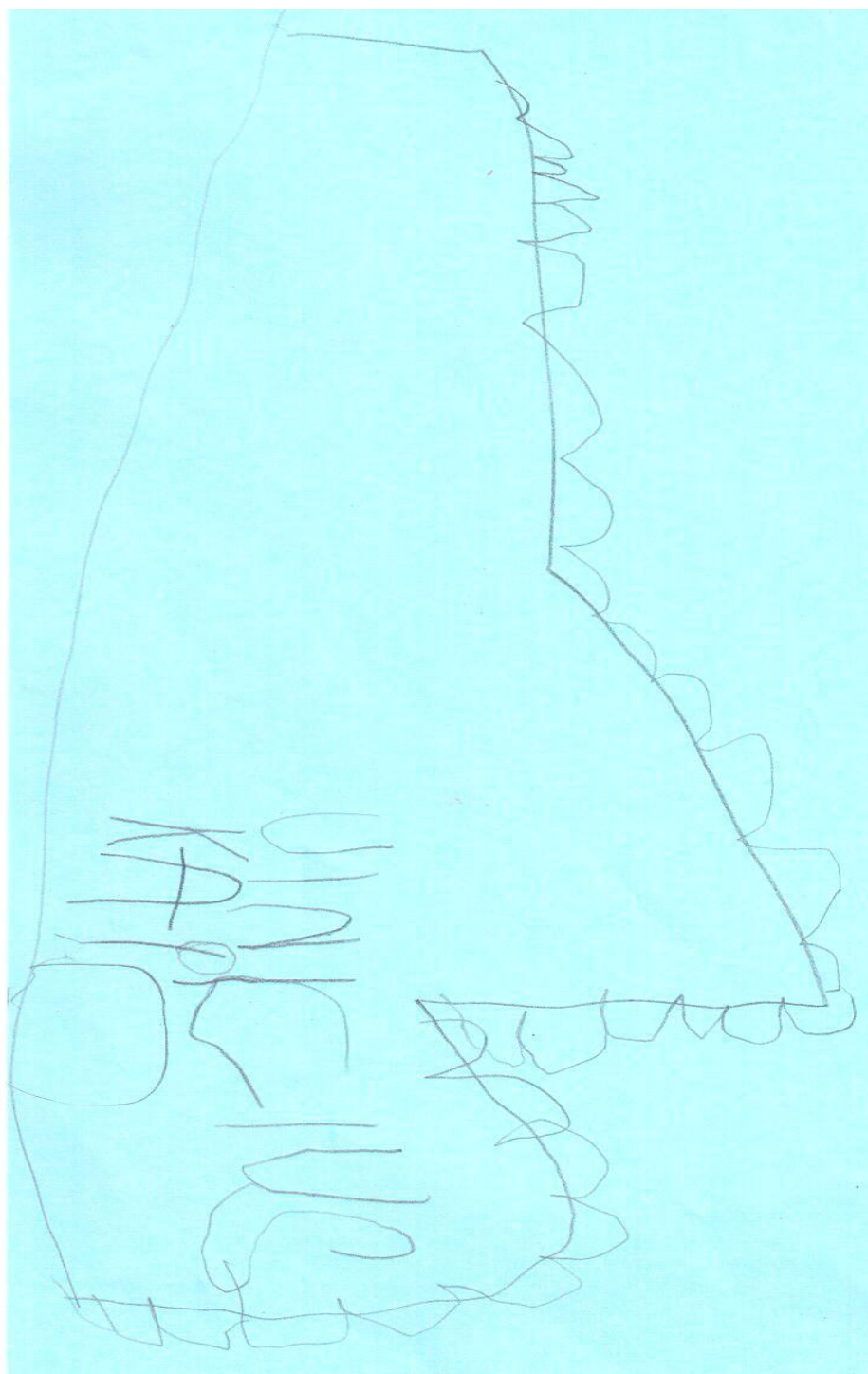
Anexo VI



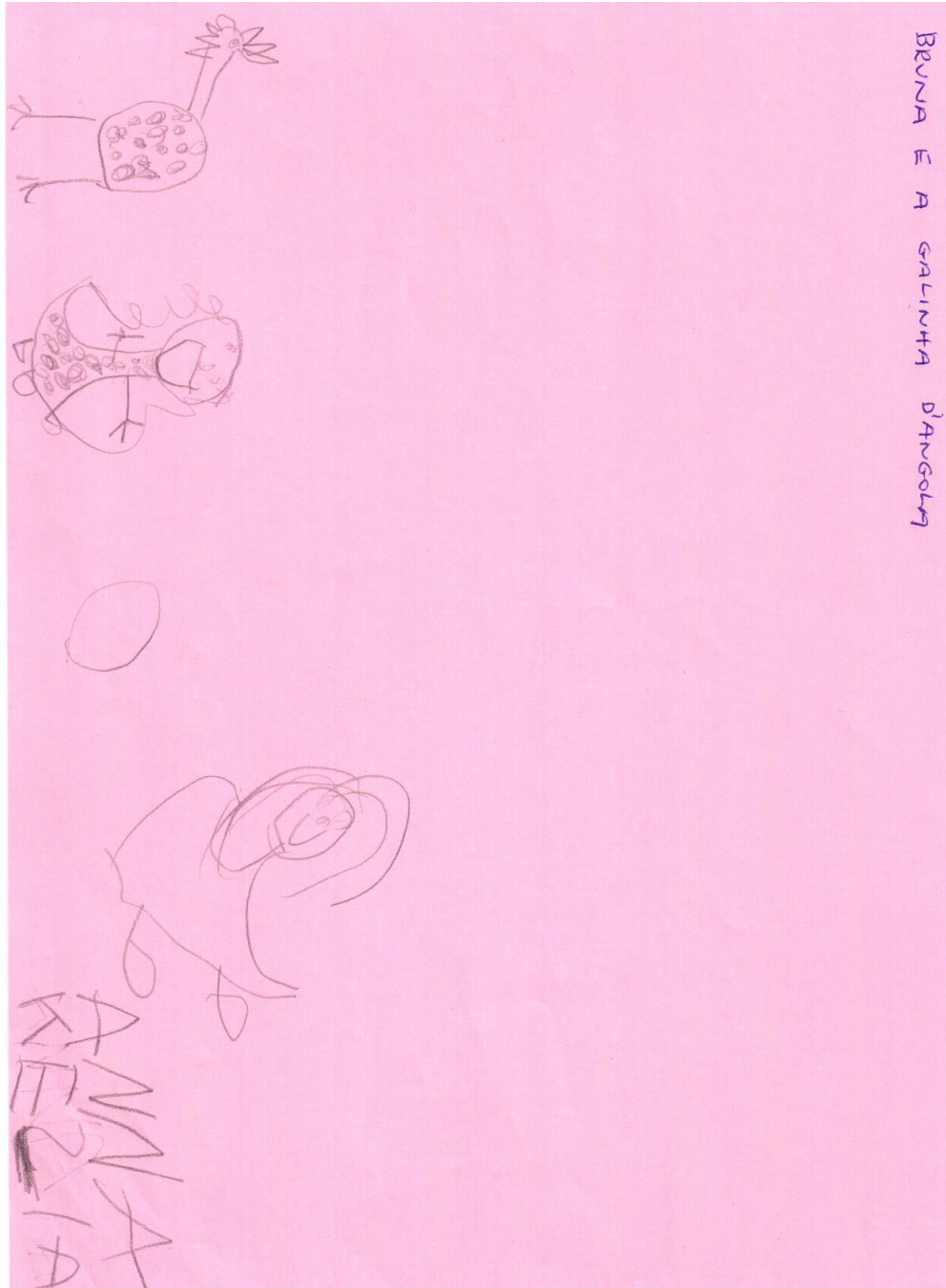
Anexo VII



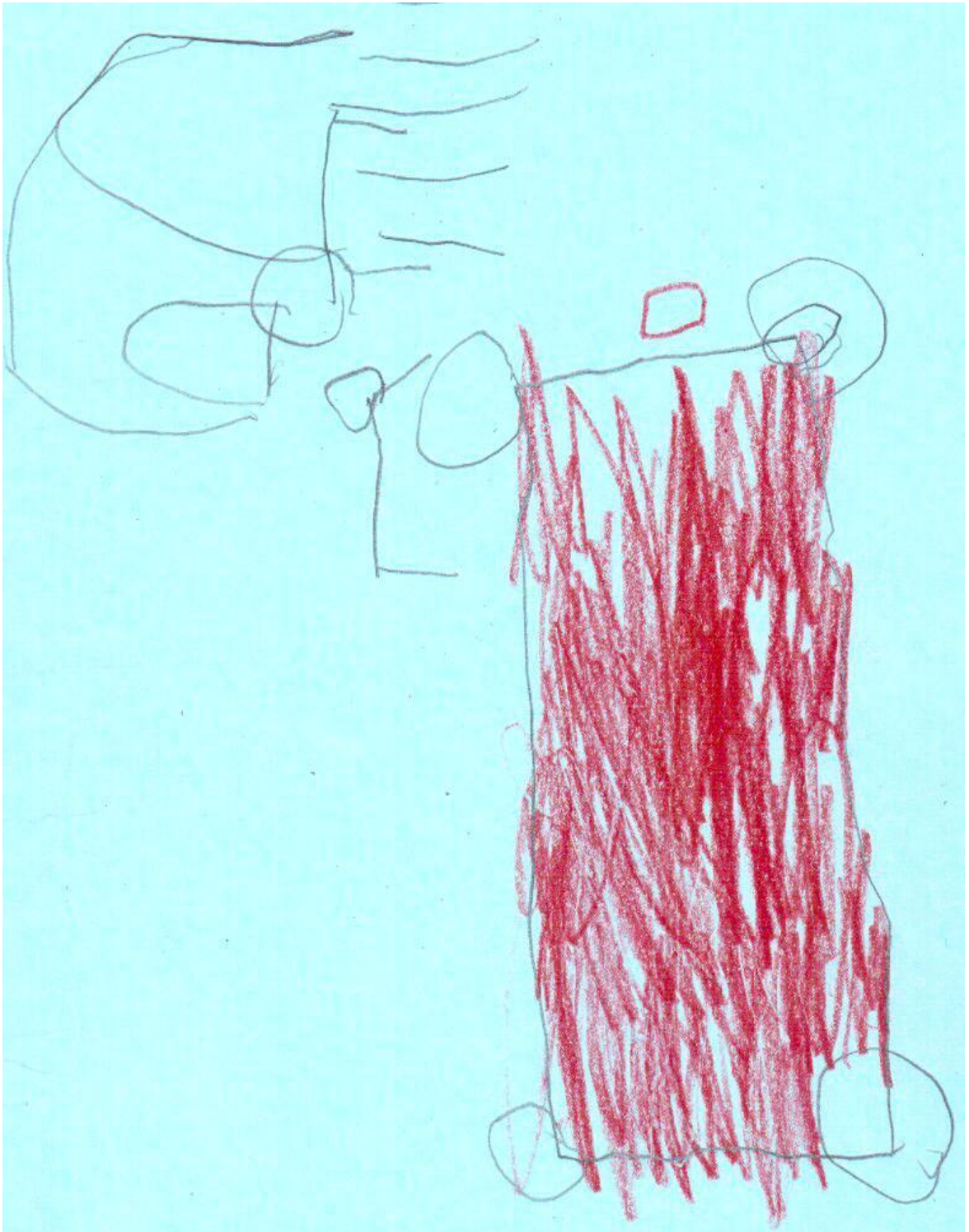
Anexo VIII



Anexo IX



Anexo X



Anexo XI



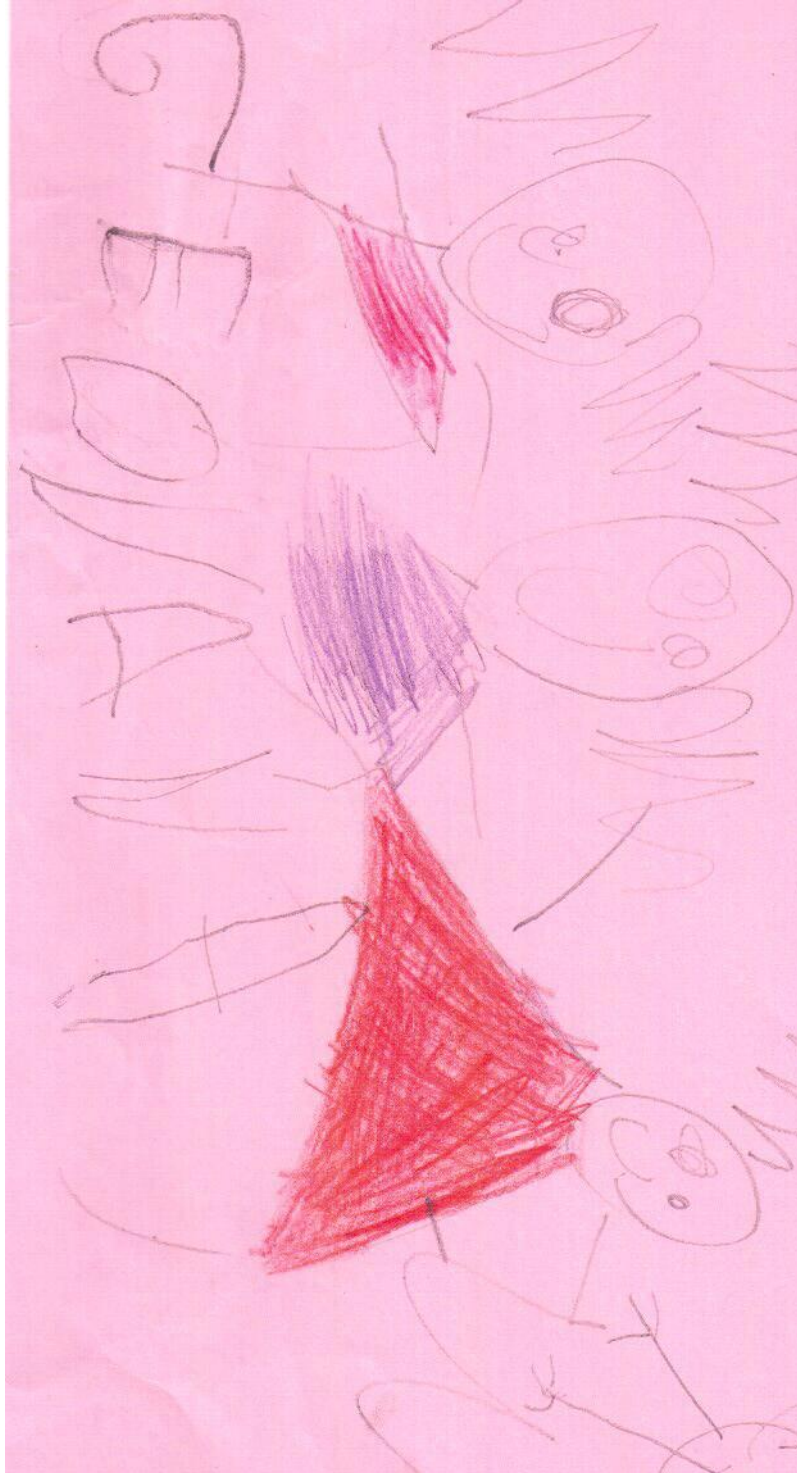
Anexo XII



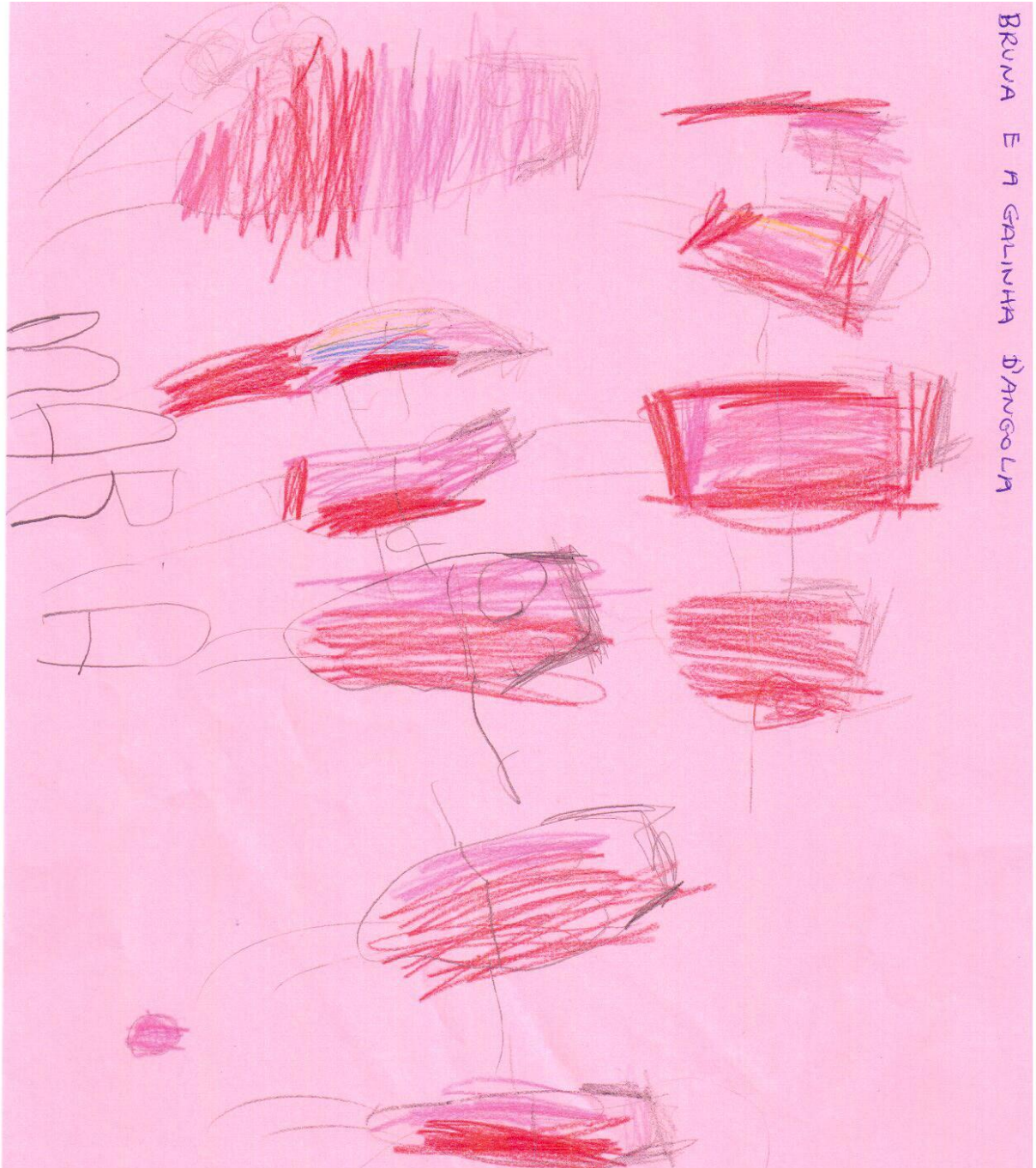
Anexo XIII



Anexo XIV



Anexo XV



Anexo XVI

